/

- 3 JUL Wl

2» QUINTA-FEIRA ,2/7/87 J W Vf*P\ J. Política

/

Covistas querem mudar economia

A Convenção Nacional do PMDB
examinará no dia 18 de julho
uma detalhada proposta alter-
nativa de política econômica, que
segue linhas opostas às do Plano
Bresser tanto a nível interno quan-
do externo. A proposta está sendo
elaborada pelo grupo do senador
Mário Covas e conta com a par-
jticipação de economistas que
; deixaram o governo junto com o
ex-ministro Dilson Funaro.

A parte técnica do plano está
sendo coordenada pelo economista
Paulo Nogueira Batista Jr.. Por
sua vez, o grupo econômico do
PMDB, criado pela liderança do
' partido na Câmara como um elo de
ligação com o governo na área
econômica, deu entrevista clas-
sificando o Plano Bresser de con-
trário ao programa partidário. O
coordenador do grupo, deputado
Irajá Rodrigues, deu o tom do pen-
samento de seus integrantes —
parlamentares economistas e es-
tudiosos da matéria das diversas

i correntes partidárias: "Não ab-
dicamos do programa. O que
podemos é abdicar do ministro".

Da entrevista do grupo eco-
nômico concedida no gabinete da .
liderança do PMDB na Câmara
participaram seis deputados —
Irajá Rodrigues, Maunlio Ferreira
: Lima, Ronaldo César Coelho, Is-
mael Vanderley, Virgildásio Sena e
Osmundo Rebouças. Eles con-
denaram o arrocho salarial do
Plano Bresser, destacando in-
: clusive que o salário-mínimo hoje
vigente e o mais baixo desde a sua
criação por Getúlio Vargas. Cri-
ticaram a penalização dos depo-
| sitantes em caderneta de poupan-
, ça, cujo rendimento neste mês foi
, inferior a inflação. E se posicio-
I naram contra a proposta de uma
I política industrial desnacionalizan-
! te. Além disto, rejeitaram qualquer
; tipo de negociação com o Fundo
Monetário Internacional, insistin-
j do na manutenção da moratória da
| dívida externa.

• Segundo Irajá Rodrigues, na
I medida em que o ministro Bresser 1
Pereira decidiu contrariar o pro-
| grama do PMDB não há mais
j diálogo do grupo econômico com
i ele. O grupo chegou até a examinar
a alternativa de dissolução, con-
I vencido de que não tem mais con-
dições de ser o elo entre a área
econômica do governo e o partido
i que tomaram rumos completamen-
' te distintos.

Já o deputado Maurício Fruet
• — depois de uma reunião com
Paulo Nogueira Batista, o ex-
governador Gonzaga Motta, e vá-
rios deputados, que estão pre-
parando documentos para a Con-
venção —, anunciou que estão sen-
| do elaboradas propostas alter-
nativas ao Plano Bresser bastante
objetivas propondo o combate a in-
flação, mas sem provocar recessão
, e desemprego.

Milton quer
regime fora
da Convenção

O secretário-geral do PMDB,
deputado Milton Reis, propôs, on-
tem, que a Convenção Nacional do
Partido não delibere sobre o regime
de governo e a duração do mandato
do presidente José Sarney, ado-
tando em relação a esses temas
apenas uma recomendação aos
constituintes do partido e não uma
decisão partidária. A proposta foi
levada ao deputado Ulysses
Guimarães, que ficou de examiná-
la Mas foi de imediato rejeitada
por dois políticos de expressão do
grupo do senador Mário Covas —
os deputados Euclides S calco e
Maurício Fruet. S calco disse a
Milton Reis que isto era inacei-
tável, pois a convenção já foi con-
vocada com atraso para tomar es-
sas decisões e não pode se furtar a
isto.

Já Maurício Fruet, em entrevis-
ta, classificou a proposta de Mil-
ton Reis como "absurda. E querer
tapar o sol com com a peneira. A
Convenção foi convocada para
decidir e não para tergiversar. As
bases partidárias estão absolu-
tamente perplexas".
O principal argumento utilizado
por Milton Reis é de que, qualquer
que seja o resultado, os derrotados
não se conformarão e votarão na
Constituinte de acordo comas suas
convicções. O receio maior é de que
o grupo ligado a Mário Covas já
anunciou que pretende recorrer in-
clusive ao Código de Ética do par-
tido para punir quem desrespeitar
a Convenção.
Milton Reis diz que as diversas
tentativas do setor mais ligado ao
Planalto de evitar uma decisão da

Convenção não é receio contra seus
resultados, mas sim uma pre-
caução para evitar a "fratura ex-
posta do PMDB". Ele considera
tranqüila a vitória da proposta de
cinco anos, mas, em seguida, diz
esperar que o Plano Bresser — no
momento, sob cerradas criticas
dentro do partido — apresente
resultados até o dia 18 de julho,
reduzindo drasticamente a inflação
para facilitar o trabalho de sua
corrente no encontro do partido.
Para Maurício Fruet, as bases
do partido vão chegar a Brasilia
exigindo o cumprimento do com-
promisso de um mandato de quatro
anos e os setores oficialistas do
partido estão com receio dessa
manifestação partidária.
No próximo fim de semana, em
Belo Horizonte, vão se reunir
integrantes da Juventude do
PMDB de todo o pais para a dis-
cussão da mobilização para a Con-
venção. Seus dirigentes nacionais,
que estiveram em Brasilia nos úl-
timos dias, estão fechados com a
proposta de um mandato de quatro
anos para Sarney e na defesa de
uma Constituinte progressista.

FOTOS: Josemar Gonçalves

Frota diz que idéia de Richa foi «inspirada» Ulysses critica proposta do senador paranaense

Suspensão parcial
da constituinte é

apoiada por Sarney

O presidente
Sarney vê com
simpati a a
proposta do
senador José
Richa de sus-
pender os
trabalhos da
Assembléi a
Nacional Constituinte para uma
reflexão sobre os temas mais
polêmicos. A informação foi trans-
mitida ontem pelo porta-voz da
presidência da Republica, Frota
Neto. Apesar disso, Sarney não
tem qualquer poder para propor a
suspensão mas espera que a
proposta do senador paranaense
seja aceita.
No entendimento do presidente
S arney, a suspensão dos trabalhos,
aproveitando o recesso do Con-
gresso Nacional, possibilitaria o
esclarecimento de alguns pontos
ainda obscuros do anteprojeto e,
principalmente, "esclareceria os
objetivos políticos da sociedade",

disse Frota, afirmando ainda que a
proposta "foi uma idéia inspirada
do senador Richa".
A intenção do presidente,
apoiando a proposta do senador
José Richa, é estender o crono-
grama da Constituinte para "dar
unidade ao texto, porque o texto
atual se mostra sem qualquer
coesão e não tem agradado os par-
tidos, de um modo geral".
A suspensão dos trabalhos da
Constituinte contam também com
o apoio de alguns líderes do PMDB
e da Frente Liberal. Sarney tem
recebido queixas da Aliança
Democrática sobre o anteprojeto e
quer esgotar todos os debates
sobre os pontos polêmicos, entre
eles, a organização do Estado, pon-
to que merece preocupação maior
do presidente da República. Sar-
ney considera este capítulo ex-
tremamente "confuso" e com

falhas jurídicas, pois coloca de for-
ma indefinida a distribuição de
poderes.

Crítica à proposta é unânime

A proposta de recesso da Cons
tituinte agora, levantada pelo
senador José Richa, foi criticada
ontem por todas as lideranças par-
tidárias, inclusive pelo presidente
do PMDB, Câmara e Constituinte,
deputado Ulysses Guimarães. "A
Constituinte não é problema, é
solução, por isto devemos acelerar
os seus trabalhos de conclusão
para ajudar na solução dos
problemas sociais", disse. O líder
do PDT, Brandão Monteiro (RJ),
denunciou, no plenário, que "este é
um recado do desejo do Planalto de
fechar o mais rápido possível a
Constituinte".
O senador José Richa esclarece
que a hipótese visa a trazer as
lideranças políticas-partidárias a
uma conclusão: "se e ou não con-
veniente, em função da gravidade
da situação econômica e da própria
conjuntura, suspender por alguns
dias os trabalhos da Constituinte,
para que toda a classe política
tenha maior disponibilidade para
dedicar mais tempo à análise e
equação dos graves problemas
conjunturais", explicou. Richa
teme um agravamento da situação,
que poderá "implodir a Constituin-
te ou produzir uma Constituição de
péssima qualidade".
O deputado Ulysses Guimarães,
descontente com a proposta do
senador peemedebista, frisou "que
não é hora de pisar no freio, pelo
contrário, é a vez do acelerador".
Comentou que a Constituição deve
ser elaborada o quanto antes, "pois
as leis complementares irão
possibilitar soluções para os
problemas econômicos e sociais
que o país vive". Indiferente às
inúmeras críticas ao anteprojetodo
relator da Sistematização,
deputado Bernardo Cabral,
Ulysses foi enfático: "A crítica é
útil para o aprimoramento do
documento, pois ainda estamos na
. metade do caminho até o texto
final".

CRÍTICAS
O líder do PDT, deputado
Brandão Monteiro, durante horário
de comunicação de lideranças,
denunciou que a tentativa de im-
por recesso à- Constituinte é uma

proposta clara "de um golpe, ar-
mado entre as Forças Armadas e o
Planalto, para o fechamento da
Constituinte". Acrescentou que o
líder do governo, deputado Carlos
Santana, juntamente com o
deputado Prisco Viana (PMDB/
BA), sob a conivência do presiden-
te Sarney, estão elaborando um
anteprojeto paralelo para empurrar
goela abaixo de todos os
constituintes'', afirmou.
Para o líder do PC do B,
deputado Haroldo Lima, a
sugestão do senador Richa "é um
absurdo e um despropósito".
Frisou que "são investidas do
Planalto tentando ameaçar e
amedrontar a Constituinte".
Segundo o parlamentar, aCons-
tituinte "é a única instituição que
pode assegurar a transição de-
mocrática e por isto é um de-
paupério pensar em uma pa-
ralisação neste momento". O se-
nador Affonso Camargo (PMDB/
PR), considerou a proposta do
seu conterrâneo e companheiro de
legenda "uma infeliz idéia e que em
nada irá contribuir para a solução
dos problemas sociais". Pregou
uma abreviação dos trabalhos da
Constituinte, para que a nova Cons-
tituição ' possa pacificar esta crise
econômica e social reinante no
país".

O líder do governo na Câmara,
deputado Carlos Santana, não
descartando a hipótese do recesso
caso a situação se agrave, revelou
que ainda acredita "no bom enten-
dimento das lideranças, visando
encontrar uma saída para a crise,
sem contudo, deixar influenciar
nos trabalhos da Constituinte".
Mas o líder em exercício do PFL,
deputado Inocêncio Oliveira,
salientou que a proposta "é uma
tolice e só supervaloriza a crise". O
deputado Pimenta da Veiga,
(PMDB/MG) frisou que o recesso
"é inoportuno, pois os debates
estão cada vez mais atrasados, e só
comprometem na qualidade do
texto final". O senador Maurício
Corrêa (PDT/DF), foi mais
enérgico, ao considerar a sugestão
"um golpe contra os anseios
populares".

Richa teme pressões sociais

O senador José Richa (PMDB
/PR) declarou-se ontem muito
preocupado com o excesso de
demanda da sociedade, observando
que se houver mais radicalização,
ou os trabalhos da Constituinte
vão implodir ou sairá uma Cons-
tituição muito ruim. Por isso
vão implodir ou sairá uma Con-
stituição muito ruim. Por isso
mesmo, ele está levantando a
hipótese da convocação extraor-
dinária do Congresso — em recesso
desde ontem — para discutir e
equacionar a crise econômico-
social.

O ex-governador do Paraná
acha que seria recomendável as
lideranças partidárias examinarem
a conveniência ou não da suspen-
são dos trabalhos da Constituinte,
por um curto espaço de tempo, a

fim de que os deputados e
senadores pudessem dedicar-se, em
tempo integral, ao exame e busca
de soluções ao quadro socio-
econômico, que a cada dia mais se
agrava.
Enquanto a sociedade se mostra
cada vez mais reivindicante, par-
ticipando de tumultos e agitações
nas ruas, nós, os constituintes,
estamos virando as costas à crise,
dando atenção, apenas, à tarefa de
discutir a nova Constituição. Pen-
so que a sociedade não espera só
isso de seus representantes. Daí ter
levantado a hipótese, infor-
malmente, de ser discutida a
possibilidade de suspender o
recesso do Parlamento e paralisar,
por uns dias, as atividades da
Constituinte — esclarece José
Richa.

Com emendas,

a polêmica
está de volta
A apresentação de emendas ao
anteprojeto da Comissão de Sis-
tematização, nesta primeira fase,
está trazendo de volta a discussão
de pontos' polêmicos. O principal
deles diz respeito à criação de cinco
novos estados no pais. Alguns dos
constituintes, encorajados pelo
possível surgimento de novos es-
tados, apresentaram emendas
aditivas, prevendo por exemplo a
anexação do território de Fernando
de Noronha ao estado de Pernam-
buco, conforme sugere o deputado
Nilson Gibson (PMDB-PE).

Outros constituintes, contudo,
entendem que a própria criação da
Comissão de Redivisão Territorial
do Pais invalida a criação de novos
estados. O líder do Partido Co-
munista do Brasil (PC do B)),
deputado Haroldo Lima (BA
apresentou emenda sugerindo a
supressão dos artigos 446 e 447,
que criam os novos estados. Já o
deputado Jorge Leite (PMDB-RJ),
è mais explicito e pede a supressão
destes artigos, alegando que a
criação de novos estados, não é
matéria constitucional e que
"qualquer divisão territorial do
País deve ser precedida de consulta
popular, mediante plebiscito".

Até o final da tarde de ontem
haviam sido apresentadas cerca de
700 emendas, a maioria de autoria
do deputado Nilson Gibson. Gib-
son sugere que a greve não poderá
ser exercida pelos servidores
públicos da União, estados, ter-
ritó os, municípios, autarquias e
empresas públicas, nem nos ser-
viços públicos e atividades essen-
ciais. E também do parlamentar
pernambucano a emenda que
suprime o inciso III do artigo 99 do
anteprojeto: a autorização prévia
para o presidente e primeiro;
ministro se ausentarem do pais é
de competência exclusiva do Con-
gresso Nacional. Gibson diz que
não vê necessidade do Congresso
conceder a autorização,_ porque
muitas vezes as Oposições parti-
dárias, por retaliação, impedem a
saída dos dirigentes do pais.

Anteprojeto
emendado sai

em seis dias
Embora o regimento da Assem-
bléia Nacional Constituinte proíba
o encaminhamento de emendas
visando a mudança de mérito, na
atual fase dos trabalhos, do esboço
básico da nova Constituição
preparado pelo relator Bernardo
Cabral (PMDB-AM), propostas de
alterações já podem ser feitas nos
assuntos de educação, família,
cultura, esporte, ciência, tecnologia
e comunicação.

A aceitação de emendas nestas
áreas foi aprovada pela Comissão
de Sistematização a fim de dar
nova oportunidade aos constituin-
tes que debateram assuntos como
aborto, recursos para a educação,
reserva ,.. de mercado e monopólio
da comunicação. Todas essas
questões foram consolidadas em
relatório pelo deputado Artur da
Távola. No final, o anteprojeto foi
rejeitado, sem que houvesse
nenhum substitutivo que pudesse
ser encaminhado no seu lugar.

Como o deputado Bernardo
Cabral não tinha nenhum an-
teprojeto em que pudesse se basear
para fazer seu relatório, optou pela
solução mais fácil: acatou a maior
parte do texto de Artur da Távola.
E a Comissão de Sistematização
resolveu o resto do problema ao
abrir exceção para que os cons-
tituintes que trabalharam na
primeira fase naqueles assuntos
possam novamente encaminhar
suas propostas. A partir de hoje,à
meia noite, quando se encerra o
prazo para a entrega das emendas,
Bernardo Cabral redigirá
novamente relatório (já com o
aproveitamento das emendas) e o
apresentará para discussão, dentro
de seis dias, no plenário da
Constituinte.

Jornal de Brasilia

Brizola interpela
Sarney no Supremo

O ex-governador do Rio de
Janeiro, Leonel Brizola, ingressou
ontem no Supremo Tribunal
Federal (STF) com pedido de in-
terpelação judicial contra o
presidente José Sarney para que
explique declarações respon-
sabilizando Brizola pelo
apedrejamento ao ônibus que o
transportava e a sua comitiva,
durante manifestações ocorridas
na visita que fez quinta-feira
passada ao Rio de Janeiro.
Na, interpelação assinada pelo
advogado Wilson Mirza, Brizola
quer que o presidente da República
confirme se é verdadeira ou não a
declaração a ele atribuída pelo
deputado Koyo lha (PMDB/SP), e
publicada na imprensa a respeito,
dos incidentes com a comitiva
presidencial no Paço Imperial, cen-
tro do Rió. Ao receber o parlamen-
tar no Palácio do Planalto após o
episódio, Sarney teria dito "isso é

coisa do Brizola".
Brizola afirma no documento
que a oposição que seu partido faz
ao governo é "democrática e nos
limites da lei" e diz também
recriminar a "omissão e inépcia dos
responsáveis pela segurança do
chefe do governo, que tornaram
possível sua exposição ao vexame e
ao risco". Caso o presidente Sar-
ney confirme a frase a ele
atribuída, Brizola, de acordo coma
notificação, pretende processá-lo
pelos crimes contra a honra,
previstos da lei de imprensa.
Devido ao recesso do Poder
Judiciário, que teve início ontem, a
interpelação será examinada pelo
ministro presidente Rafael Mayer,
que deverá mandar notificar o
presidente Sarney. Este, por sua
vez, a partir da data do recebimen-
to terá 48 horas de prazos para
confirmar ou desmentir a
declaração.

Militante da CUT é preso

Rio — A Polícia Federal confir-
mou, no final da tarde de ontem, a
prisão do diretor da CUT, Maurício
Pencaki, com base na Lei de
Segurança Nacional, por par-
ticipação no episódio de
apedrejamento do presidente Sar-
ney, quinta-feira passada. Assim
como o ex-assessor de Brizola,
Danilo Groff, Pencaki também foi
indiciado nos artigos 26 e 27 da
LSN: "injúria,calunia e difamação
contra o presidente da
República..." segundo o advogado
Aarão da Providência, amigo
pessoal de Pencaki, ele foi denun-
ciado por Paulo Herrera, o mesmo
que apontou Groff.

O delegado Giovanni Azevedo
disse que Pencaki foi preso perto
de sua casa, no bairro do Méier, por
volta das 21h30 da terça-feira. O
advogado Aarão da Providência

desmentiu essa versão. Depois de
conversar com Pencaki, na Polícia
Federal, contou que o militante da
CUT foi preso dentro de casa: "ele
foi convidado para ter uma reunião
com o diretor-geral da PF, Romeu
Tuma. Ao chegar aqui, recebeu voz
de prisão. Isso é um ato arbitrário,
político, estão querendo queimar a
CUT está estudando que tipo de
procedimento legal seguirá para
tentar libertar Pencaki, disse
Aarão.

Maurício Pencaki disse à polícia
que participou da manifestação
mas nega ter atirado pedras contra
Sarney. Duas outras pessoas estão
sob suspeita da polícia federal: o
presidente do Sindicato dos Ur-
banitários do Rio, Luís Carlos de
Jesus Machado, e um membro da
Associação de Funcionários da
Funabem, Luís Tadeu.

STM não aprecia caso Groff

O assessor do ex-governador
Leonel Brizola, Danilo Groff,
deverá permanecer preso pelo
menos até domingo. O pedido de
habeas corpus que foi impetrado
em seu favor terça-feira no
Tribunal Federal de Recursos, foi
encaminhado ao Superior Tribunal
Militar e até o final do expediente
de ontem ainda não tinha sido
distribuído para nenhum ministro-
relator. Como o recesso do

Judiciário começa hoje
provavelmente o processo será
analisado pelo presidente em exer-
cício do Tribunal, ministro Paulo
César Cataldo, responsável pelo

plantão do mês de julho.
Groff está preso na Polícia
Federal do Rio desde segunda-
feira, acusado de participação na
agressão ao presidente José Sar-
ney, semana passada. O TFR não
analisou o habeas corpus por se
considerar incompetente para o
julgamento uma vez que o acusado
foi enquadrado com base na Lei de
Segurança Nacional.
Segundo fontes do STM, o
ministro Cataldo deverá, antes de
deferir um despacho sob~e o pedido
de habeas corpus, solicitar mais
informações ao Ministério da
Justiça e à Polícia Federal.

Quércia reforça a segurança

São Paulo — Tendo em vista os
incidentes registrados no Ro de
Janeiro, na semana passada, com a
comitiva do presidente José Sar-
ney — cujo ônibus foi apedrejado
por manifestantes —, a segurança
pessoal do governador Orestes
Quércia devera, a partir de agora,
acompanhar com atenção
redobrada todas as suas saídas em
locais públicos ou em reuniões que
contém participações populares.
Segundo comentários feitos no
Palácio dos Bandeirantes, o
número de agentes de segurança
não deverá ser alterada. A
preocupação da segurança é evitar
a aproximação de pessoas que
demonstrem hostilidade ao_gover-
nador, sobretudo em função das
posições tomadas por Quércia com

relação ao funcionalismo público
estadual.

Segundo informações, Quércia
não está preocupado em participar
de solenidades em locais públicos, e
tem criado problemas para sua
própria segurança, uma vez que
sempre faz questão de cumprimen-
tar aqueles que o elegeram. Tanto
assim, que Quércia tem procurado
orientar sua segurança para não
utilizar esquemas muito rígidos,
que impeçam seu contato com a
população. No entanto, em função
dos incidentes do Rio de Janeiro, a
segurança foi orientada para agir
com mais cautela e atenção, de for-
ma a evitar que alguma pessoa
hostil crie um clima agressivo con-
tra o governador.

Paulistas apoiam eleições diretas

São Paulo — O movimento por
eleições diretas conquistou ontem
um apoio expressivo na maior
assembléia legislativa do país: 89%
dos 84 deputados estaduais
paulistas assinaram um abaixo-
assinado referendando a adesão à
convocação de eleições presiden-
ciais no próximo ano. Entre as
assinaturas, a que causou maior
surpresa foi a do líder do gover-
nador Orestes Quércia, o deputado
Roberto Purini (PMDB). O gover-
nador é um dos mais ardorosos
defensores do mandato de cinco
anos para o presidente José Sarney
e, portanto, de diretas em 1989.

A iniciativa da coleta de
assinaturas partiu de deputados do
Partido dos Trabalhadores, que
levaram apenas uma semana para
recolher as 75 adesões. Os petistas
não esconderam seu espanto ante

as adesões de peemedebistas como
o próprio presidente da Assem-
bléia, Luís Máximo, e seu ex-
presidente, Luis Carlos Santos,
considerado um "sarneysta"
notório. Dos 37 deputados do
PMDB. 31 assinaram o documen-
to.

O texto do abaixo-assinado, na
verdade, é dirigido à Assembléia
Nacional Constituinte como um
apelo para a realização de eleições
direitas, "considerando que o
govecho já mostrou sua total in-
capacidade e falta de vontade
política de realizar transformações
sociais que mudariam a vida do
povo brasileiro". Todos os líderes
de bancada assinaram o manifesto,
com exceção apenas do líder do
PFL, Nabi Abi Chedid, que tam-
bém é vice-presidente da Con-
federação Brasileira de Futebol.

Jânio volta sob rumor

de uma nova renúncia
Sào Paulo — Em mais uma
manobra típica de seu estilo, o
prefeito Jânio Quadros de São
Paulo, voltou de sua viagem à
Europa driblando a imprensa on-
tem, e se livrou também dos ba-
juladores que tradicionalmente o
assediam em aparições públicas.
Ele alugou um jatinho, em seu
nome, para transportá-lo do ae-
roporto de Viracopos (Campinas, a
100 km da capital) ao de Gua-
rulhos, na grande São Paulo, mas
chegou a São Paulo de carro, en-
cerrando uma permanência de 34
dias na Europa.
Embora tenha se reunido a tar-
de, em sua residência, com alguns
secretários municipais, o prefeito
— cuja licença de 40 dias concedida
pela Câmara Municipal vai até o
próximo dia 7 — ainda não reas-
sumiu e nem revelou a data em que
voltará ao cargo. Em São Paulo,

no dia da chegada de Jânio, con-
tinuavam fortes os rumores, difun-
didos por políticos do PMDB, PT,
e do próprio PTB, pelo qual ele se
elegeu, de que o prefeito poderá
renunciar mais uma vez e sequer
retornar a seu gabinete no Parque
Ibirapuera.

Em meio a grande expectativa,
o prefeito Jânio Quadros desem-
barcou às 7h50 no aeroporto de
Viracopos, acompanhado pela
mulher, dona Eloá, do genro, Mar-
co Antônio Mastrobuonno, e da
única filha, deputada Dirce Maria
" Tutu" Quadros (PTB-SP), que
se submeteu a tratamento para
curar " distúrbios emocionais' , na
clinica suíça La Metairie.

Jânio desceu do avião e man-
teve-se distante dos jornalistas e
ficou recolhido por 40 minutos
numa sala da Infraero.